



Vanessa Gouveia Ribeiro

**O que torna orações relativas e interrogativas de objeto
de difícil processamento para crianças?
Um estudo experimental com foco no DEL (Déficit
Específico da Linguagem)**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial
para obtenção do título de Mestre pelo Programa
de Pós-Graduação em Letras da PUC-Rio.

Orientador: Profa. Letícia Maria Sicuro Corrêa



Vanessa Gouveia Ribeiro

**O que torna orações relativas e interrogativas de objeto de
difícil processamento para crianças?
Um estudo experimental com foco no DEL (Déficit
Específico da Linguagem)**

Dissertação apresentada como requisito parcial para
obtenção do grau de Mestre pelo programa de Pós-
Graduação em Letras do Departamento de Letras do
Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio.
Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profa. Letícia Maria Sicuro Corrêa

Orientadora
Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Erica dos Santos Rodrigues

Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Cilene Aparecida Nunes Rodrigues

Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Denise Berruezo Portinari

Coordenadora Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 26 de abril de 2012.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Vanessa Gouveia Ribeiro

Graduou-se em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), em 2008.

Ficha Catalográfica

Ribeiro, Vanessa Gouveia

O que torna orações relativas e interrogativas de objeto de difícil processamento para crianças? : um estudo experimental com foco no DEL (déficit específico da linguagem) / Vanessa Gouveia Ribeiro ; orientador: Letícia Maria Sicuro Corrêa. – 2012.

104 f. : il. (color.) ; 30 cm

Dissertação (mestrado)—Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, 2012.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Interrogativas QU e QU+N. 3. Orações relativas. 4. Custo de processamento linguístico. 5. Compreensão. 6. Déficit especificamente linguístico. 7. Português brasileiro. I. Corrêa, Letícia Maria Sicuro. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 400

Para minha mãe, pelo exemplo de
garra e amor incondicional.

Agradecimentos

Ao CNPq e à PUC-Rio, pelos auxílios concedidos, sem os quais este trabalho não poderia ter sido realizado.

A Letícia Maria Sicuro Corrêa, minha orientadora, por tamanha sabedoria, dedicação e por seu sorriso constante e revitalizante nos momentos difíceis.

A Luiz Coelho, meu amigo, parceiro e revisor favorito, meu amor.

A Matheus, irmão especial e especial irmão.

Aos meus pais, pela educação, carinho e o amor sem limites.

Às minhas irmãs, Caroline e Viviane, por nossa união desunida.

Às professoras com que tive contato na pós-graduação, pelo conhecimento adquirido.

Às crianças participantes dos testes aplicados, sempre bem-humoradas.

Aos responsáveis das escolas participantes, pelo interesse e atenção.

Resumo

Ribeiro, Vanessa Gouveia; Corrêa, Letícia M. Sicuro (Orientadora). *O que torna orações relativas e interrogativas de objeto de difícil processamento para crianças? Um estudo experimental com foco no DEL (Déficit Específico da Linguagem)*. Rio de Janeiro, 2012. 104 p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Investiga-se a compreensão de orações interrogativas QU e QU+N e relativas de objeto no Português Brasileiro, as quais demandam alto custo de processamento e, por conseguinte, acarretam dificuldades de compreensão, especialmente para crianças DEL. Custo de processamento é caracterizado a partir de um modelo de computação em tempo real de base minimalista. A hipótese de trabalho é a de que o custo de processamento daquelas estruturas pode ser diferenciado em função da natureza dos traços dos elementos envolvidos na computação sintática, e da possibilidade de integração imediata de DPs com informação prévia. Um elemento do mesmo tipo do constituinte movido, quando situado entre a posição canônica e a posição final deste, acarretaria alto custo de processamento, conforme o Princípio Estendido de Minimalidade Relativizada. Previu-se que a presença de um DP pronominal interveniente facilitaria a compreensão. Além disso, considerou-se a possibilidade de o elemento interveniente permitir antecipar a relação verbo/objeto antes de a posição de objeto ser encontrada e o antecedente reativado, prevendo-se, com isso, custo relativamente baixo. 71 crianças (7-10 anos) foram testadas por meio do MABILIN. 20 crianças identificadas com suspeita de DEL e 20 de um grupo-controle participaram de um experimento com vistas a verificar as previsões acima. Os resultados apontam para uma melhora significativa na compreensão quando o elemento interveniente é constituído de um DP pronominal, particularmente no grupo suspeito de DEL, e quando a integração com informação prévia é possível. Apresenta-se material de leitura dirigido a crianças com dificuldades de linguagem a partir desses resultados.

Palavras-chave

Interrogativas QU e QU+N; orações relativas; custo de processamento linguístico; compreensão; Déficit Especificamente Linguístico; Português Brasileiro.

Abstract

Ribeiro, Vanessa Gouveia; Corrêa, Letícia M. Sicuro (Advisor). *What makes object relative clause and object WH-questions difficult for children to process? An experimental study focusing on SLI (Specific Language Impairment)* Rio de Janeiro, 2012. 104 p. MSc. Dissertation – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The comprehension of object relative clauses and objects WH-questions in Brazilian Portuguese is investigated. Being the processing of these sentences highly costly, it causes comprehension difficulties, especially for SLI children. Processing cost is characterized on the basis of an integrated model of on-line linguistic computation, incorporating minimalist assumptions. The working hypothesis is that the processing cost of such structures can be differentiated as a function of the type of features of the elements involved in the syntactic computation, and the possibility of the immediate mapping of DPs onto background information. An element of the same kind of the moved constituent, when situated between the canonical and the final position of the latter, would lead to high processing cost, in the light of the Extended Relativized Minimality Principle. It was then predicted that the presence of an intervening pronominal DP would facilitate comprehension. Moreover, the possibility was considered of an intervening element to allow the anticipation of a verb/object relation before the object position was found and the antecedent reactivated, thereby facilitating processing. 71 children (aged 7–10) were tested by means of MABILIN. An experiment aiming at verifying those predictions was conducted with 20 children identified as language impaired and 20 typically developing children. A significant improvement in performance could be attested when the intervening element was a pronominal DP, particularly in the SLI group, and when integration with background information was possible. Reading material to children with language difficulties is presented, which is based on these results.

Keywords

Object relative clause; WH questions; language processing cost; comprehension; Specific Language Impairment; Brazilian Portuguese.

Sumário

1. Introdução	13
1.1. Hipóteses de trabalho	17
1.2. Objetivos	19
1.3. Justificativa	20
1.4. Organização do trabalho	20
2. Pressupostos teóricos: Um modelo de computação on-line integrado a uma concepção minimalista de língua	22
2.1. Concepção minimalista de língua	22
2.2. Uma abordagem psicolinguística nos estudos da linguagem	28
2.3. Modelo integrado de computação on-line	29
3. Considerações sobre o Déficit Específico da Linguagem	35
3.1. Caracterização modular do DEL– Manifestações do déficit em diversas áreas do sistema cognitivo da língua	35
3.2. Hipóteses acerca do comprometimento do domínio sintático	37
3.2.1. DEL como déficit na computação sintática	37
3.2.2. DEL relacionado a capacidade de processamento	39
3.2.3. Análise do DEL sintático à luz de um modelo integrado de processamento	41
3.3. Custo de processamento: fatores determinantes e relativização do custo	43
3.3.1. Custo de processamento atrelado ao Princípio Estendido de Minimalidade Relativizada	43
3.3.2. Da integração com informação prévia	47
4. Identificação de crianças com dificuldades de linguagem	52
4.1. Método	53
4.2. Resultados	56
4.2.1. Em síntese	59
4.2.2. Identificação de crianças com queixas de linguagem no domínio da sintaxe	59

5. Teste de compreensão de relativas e interrogativas QU e QU+N de objeto: condições diferenciadas de processamento	61
5.1. Estudo experimental	63
5.2. Método	66
5.3. Resultados e discussão	73
5.4. Discussão geral	80
6. Pequeno livro de histórias	82
7. Conclusões	84
8. Referências Bibliográficas	85

Anexo 1: Material de experimento

Anexo 2: Proposta de materiais para intervenção

Lista de Figuras

Figura 1. Esquema de derivação linguística no Programa Minimalista	26
Figura 2. Bidirecionalidade na computação on-line (MINC)	30
Figura 3. Derivação em espaços paralelos	32
Figura 4. Cópias sequenciais de elementos QU	33
Figura 5. Caracterização do DEL em subtipos, relativos aos diferentes domínios da linguagem	36
Figura 6. Avaliação de complexidade de tipos de referentes prévios em relativas ramificadas à direita e relativas encaixadas	49
Figura 7. Prancha do bloco 2 (MABILIN Sintático – compreensão). Sentença interrogativa QU de objeto <i>Quem o tigre beijou?</i>	54
Figura 8. Quadros de ações ocorridas na história apresentada	64
Figura 9. Quadros de ações ocorridas na história apresentada	64
Figura 10. Exemplo de história com referente distintivo do DP interveniente	68
Figura 11. Exemplo de história sem referente distintivo do DP interveniente	69
Figura 12. Exemplo de prancha para identificação de imagem (referente distintivo ausente)	73
Figura 13. Exemplo de prancha para identificação de imagem (referente distintivo presente)	73
Figura 14. Exemplo de histórias em quadrinhos utilizadas como materiais para intervenção	83

Lista de Quadros

Quadro 1. Tipos de sentença no bloco 1	55
Quadro 2. Tipos de sentença no bloco 2	55
Quadro 3. Tipos de sentença no bloco 3	55
Quadro 4. Módulos simultâneos no experimento	63
Quadro 5. Condições experimentais (módulo 1)	63
Quadro 6. Condições experimentais (módulo 2)	65
Quadro 7. Condições experimentais (módulo 3)	66
Quadro 8. Listas com a ordem de apresentação dos estímulos testados (3 <i>trials</i> por lista)	71
Quadro 9. Exemplo de protocolo utilizado na aplicação do teste, em que o ambiente discursivo não fornecia um referente distintivo do DP interveniente	72
Quadro 10. Exemplo de protocolo utilizado na aplicação do teste, em que o ambiente discursivo fornecia um referente distintivo do DP interveniente	72

Lista de Gráficos

Gráfico 1. Médias de acertos no grupo e médias abaixo de dois desvios padrão em passivas irreversíveis e reversíveis	57
Gráfico 2. Médias de acertos em relativas ramificadas à direita	58
Gráfico 3. Médias de acertos em interrogativas QU e QU+N	58
Gráfico 4. Médias de acertos em relativas encaixadas com verbo transitivo e intransitivo	59
Gráfico 5. Interrogativas QU: médias de acertos em função da variável <i>grupo</i>	73
Gráfico 6. Interrogativas QU: médias de acertos em função da variável <i>tipo de DP interveniente</i>	74
Gráfico 7. Interrogativas QU: médias de acertos em função da variável <i>Referente distintivo</i> do DP interveniente	75
Gráfico 8. Interrogativas QU: médias de acertos em função da interação entre os fatores <i>Grupo</i> e <i>Tipo de DP interveniente</i>	75
Gráfico 9. Interrogativas QU+N: médias de acertos em função de <i>Grupo</i>	76
Gráfico 10. Interrogativas QU+N: médias de acertos em função do fator <i>Tipo de DP interveniente</i>	77
Gráfico 11. Interrogativas QU+N: médias de acertos em função de um <i>Referente distintivo</i>	77
Gráfico 12. Interrogativas QU+N: médias de acertos em função da interação entre os fatores <i>Grupo</i> e <i>Tipo de DP interveniente</i>	78
Gráfico 13. Interrogativas QU+N: médias de acertos em função de <i>Tipo de DP interveniente</i> e presença de <i>Referente distintivo</i>	79
Gráfico 14. Relativas: médias de acertos em função do <i>tipo de DP interveniente</i>	80
Gráfico 15. Médias de acertos em função do <i>Tipo de DP interveniente</i> e presença do <i>Referente distintivo</i>	80